ANNO 13.º — Sabado, 10 de Abril de 1920 — Numero 618

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—=(*)=—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Minerva Central*, R. Tenente Rezende —AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

UM MANIFESTO

Lançado pelo *Grupo Republicano de Reconstituição Nacional*, recentemente constituido, e de que faz parte o sr. dr. Alvaro de Castro, ha pouco desligado do partido democratico, apareceu o primeiro manifesto ao país onde os seus signatarios, deputados e senadores, dizem dos intuitos que os anima, das razões que os levaram a dirigir-se á nação.

Lemo-lo. Por curiosidade? Por interesse? Talvez por ambas as coisas, visto como ainda não conseguimos pôr de lado aquele grande sentimento que nos prende aos destinos da Republica e é apanagio de todos quantos a desejam vêr dignificada, magestosa, presidir, com honra, á obra que se propôz realisar ao empreender a sua marcha ascencional na manhã luminosa de 5 de Outubro de 1910.

Lemo-lo. E porque afirma que passou a hora da combatividade, sendo chegado o momento de organisar e equilibrar, porque o periodo da iniciação da Republica findou; e porque diz que os partidos perderam, por dessa noção se não terem compenetrado, a confiança do povo; que, apezar disso, subsiste, felizmente, a engrandecida, a fé republicana; que é preciso integrar a Republica, duma maneira definitiva, nas normas constitucionaes, visto que o arbitrio dos governos constantemente tem rasgado a Constituição do Estado; que não é ordem a que suprime a liberdade, nem liberdade a que repele a ordem; que, em presença das novas condições creadas em todo o mundo pelas consequencias da guerra, é necessario actualisar os partidos ou fundar outros novos; que o espirito da liberdade, verdadeiro tipo do caracter da raça, é o élo que liga a Republica á autentica tradição nacional; que não pensa em prescrever ou eliminar qualquer partido, porque não quere monopolisar o poder, e só a opinião publica é que faz e desfaz os partidos; que todas as crenças devem ser respeitadas, que a igreja deve ser livre como a escola deve ser neutra, sem nenhuma diminuição do prestigio e da soberania do Estado; que a Republica é compativel com as mais largas reformas sociais, proclamando, por ultimo, o direito, a justiça, a liberdade, a tolerancia como base em que se apoiam os nobres intuitos que o determinaram, eis o motivo porque a ele nos referimos ainda esperançados no resurgimento da Patria pela acção de novas energias agrupadas em volta da mesma bandeira, reunidas em defêsa dos mesmos principios sagrados da Democracia pelos quais temos combatido e estâmos dispostos a combater, enfileirando ao lado dos que, leal e desinteressadamente, pretendem dar á nação o melhor do seu esforço, promovendo-lhe a felicidade.

Nós sômos assim. E porque o nosso empenho foi sempre contribuir para o engrandecimento da Patria pela Republica, claro que o *Grupo Republicano de Reconstituição Nacional* não póde encontrar no *Democrata* um adversario pelo menos enquanto não provar com factos positivos a sua inutilidade. Inutilidade que, a dar-se, demonstrará tão sómente que isto de convicções e sinceridade, de patriotismo e amor aos principios, na bôca de certa gente, é tudo treta.

Que é isto?

—=(*)=—

Pelo sr. Liberato Pinto, chefe do estado-maior da Guarda Republicana em Lisboa, foram pedidas informações a todos os governadores civis sobre os jornaes existentes nas suas respectivas áreas e a politica que seguem.

O *Portugal*, que foi o primeiro diario a ocupar-se do extranho caso, chama a atenção do sr. ministro do Interior para esse facto, que taxa de extraordinario, dizendo que a missão da guarda republicana é unicamente manter a ordem publica e nada mais.

Mas o que quererá o sr. Liberato da imprensa? Que é isto? Quantos ministros do interior temos nós?

Este caso precisa esclarecido. Esclarecido e punida a infracção, visto que o snr. Liberato Pinto se arroga poderes que não tem, abusando audaciosamente da sua situação.

Films...

E' de mais

Dizem da Vila da Feira que fez a sua aparição no concelho a nova doença denominada por uns *encefalite letargica* e por outros *estupôr epidemico*.

Como ainda existiam poucos...

A' bica

Tendo recebido o encargo de preparar o congresso extraordinario do partido democratico, anunciado para este mez, consta estar á bica para presidente do futuro directorio—sabem quem? O snr. Barbosa de Magalhães, falso deputado por Aveiro e republicano *béra* dos de marca maior, como o demonstram todos os actos da sua vida publica.

Está claro que, desde que as coisas enveredaram pelo caminho que se sabe, quanto peor, melhor.

Falta de estanho

Queixam-se os industriais de conservas, com fabricas em Setubal, da falta de estanho e pedem providencias ao governo.

Nada mais facil: é aproveitá-lo das caras estanhadas que, por vergonha nossa, enxameiam o país.

Oló!...

Um professor da Escola Primaria Superior de Beja, a quem os jornaes acusaram de ir para a sacristia da igreja, de que é paroco, explicar as lições a uma aluna normalista, veio, por sua vez, á imprensa e, confessando, diz que, efectivamente, atendeu a aluna na igreja, não para lhe explicar as lições, mas sim *para lhe tirar uma duvida, para lhe esclarecer um ponto.*

Claro que toda a gente acredita. Mesmo sem se importar saber se a duvida era mole ou rija...

Entre politicos

Do sr. dr. José Domingues dos Santos, categorisado democratico, a um jornalista:

> Tenho, portanto, razões para acreditar que o dr. Afonso Costa retomará em breve o lugar de destaque que ocupou na politica portuguêsa, á frente do seu partido.

De o *Mundo*, quasi á mesma hora:

> Estâmos autorisados a afirmar categoricamente:
>
> A atitude politica do snr. dr. Afonso Costa não se modificou em coisa alguma depois da sua carta ao Directorio do P. R. P., desligando-se de toda a acção partidaria. O snr. dr. Afonso Costa, sem se desinteressar da politica do seu paiz, em presença da crise agora produzida, não se manifestou nem manifesta; não toma o partido dos que saíram nem o dos que se conservam no seu antigo agrupamento politico.

Querem mais completo, o desacordo?

Uma quadra

A mulher é um misterio
que ninguem decifrará.
E' a coisa pior que existe,
mas melhor tambem não há.

Conforme. Neste particular as opiniões são muito desencontradas.

Nós, por exemplo, vâmos com aqueles que acham que, melhor, só duas mulheres...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Luz.*

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

A nova avenida

E' esta a epigrafe ingenua e mansa que o *Camaleão* escolheu para acobertar umas considerações que ele reputa—com aquela continuada esperteza que tanto distingue a raposa—argumento bastante para advogar, *por opinião alheia*, o que ele, afinal, sósinho quer, em proveito da casa da sua residencia, que é tambem propriedade sua!

Resumidamente: O traçado da avenida e as edificações que em volta dessa casa, tanto pela frente como pelo nascente, se hão de construir, inutilisam o panorama que dali se disfruta. Vai daí, com aquela perspicacia que põe a um canto todos os saloios dos arredores de Lisboa, assopra o homemsinho no *canudo* familiar as mais peregrinas e liricas razões para propôr simplesmente isto—que em frente da referida sua casa *se ajardine esse pedaço* (de terreno), *fazendo do quilo aquilo que tem direito que se lhe faça, etc., etc.*

E' fantastico! E muito mais fantastico ainda o que essa creatura escreve com aquele eterno cinismo, que é o seu melhor galardão: *Hão-de pensar os que nos não conhecem bem, que vimos advogar o desafogo do predio que habitâmos. Não é assim.*

Inaudito de descaro ou então pensa o espertalhão que os outros são tolos ou comem palha!

Abstraindo os comentarios que merece a ridicula situação que, em volta de si, mais uma vez, estabelece o imortal *jornalista*, advogando a opinião da *pessoa amiga, mas estranha, em conjunto com outras sem ligações imediatas com os terrenos que marginam a Avenida*, nós simplesmente perguntâmos em que cabeça, que tenha esse nome, cabe alvitrar a disposição de jardins nas margens de uma avenida?

E' espantosa tal ignorancia ou tal descaramento!

Porque, afinal, o que mais irrita, o que mais revolta não é propriamente o destempero, o disparate da lembrança, em si, mas as estupidas considerações com que se pretende estabelecer uma corrente de opinião que é tudo quanto existe de mais extravagante, ilogico e absurdo.

Hão-de pensar os que nos não conhecem bem, que vimos advogar o desafogo do predio que habitâmos. Não é assim.

Sem duvida.

O interesse é nosso, evidentemente; o beneficio é aqui para o nosso visinho da esquerda.

Os *Armazens do Chiado*, como qualquer outro proprietario, compraram e pagaram o seu terreno e hão-de construir como entenderem e quizerem, depois de aprovada a respectiva planta, sem procurar saber dos desafogos e dos panoramas com que o *Camaleão* possa vir a ser prejudicado.

Isto é que tem de ser, isto é que, por uma força, se tem de exigir.

Nada mais faltaria que vêr o sr. presidente da Câmara anular contratos legalmente feitos, para atender a interesses particulares, acompanhados de idiotas considerações para melhor se conseguir o almejado fim.

Até as pedras das calçadas se levantariam.

Jardinsinhos a marginar avenidas!

Só ao diabo lembra ou então aos que não teem a mais leve noção das coisas.

Não 'péga. E' calva de mais para que Aveiro consinta no escandalo em que se pretende envolver o sr. dr. Lourenço Peixinho.

RATIFICAÇÃO DO TRATADO DE PAZ

—=(*)=—

Artigo 1.º—São aprovados, para ratificação, o Tratado de Paz e o Protocolo anexo celebrados entre Portugal, os Estados Unidos da America, o Imperio Britanico, a França, a Italia, o Japão, a Belgica, a Bolivia, o Brazil, a China, Cuba, o Equador, a Grecia, Guatemala, o Haiti, o Hedjar, Honduras, Liberia, Nicaragua, Panamá, Perú, a Polonia, a Romenia, o Estado Servo-Slovaquia e o Uruguai, duma parte, e a Alemanha da outra, assinados em Versailles em 28 de Junho de 1919.

Artigo 2.º—E' encorporado na Nação Portuguêsa o territorio situado ao sul do Rovuma e conhecido pelo nome de Triangulo de Kionga, que fazia parte da antiga colonia alemã da Africa Oriental e de que a Conferencia da Paz, por deliberação tomada em 25 de Setembro de 1919, de harmonia com os artigos 118.º e 119.º do Tratado, reconheceu ser Portugal proprietario originario e legitimo.

Artigo 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Eis tudo quanto no interregno parlamentar que atravessâmos, produziram, em duas ou tres sessões extraordinarias, os nossos inclitos paes da Patria.

Ficâmos lhe muito obrigados.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Bravo, doutor!

—=(*)=—

Numa folha que se publica no concelho de Oliveira do Bairro, deparou-se-nos um artigo do medico Antonio de Oliveira, assaz conhecido nestas redondêsas pelos seus arroubos democraticos, que termina assim:

. . . .

> A nossa ilusão está completamente desfeita.
>
> Os partidos politicos estão todos liquidados.
>
> A incoerencia é o seu principal dissolvente.

. . . .

> Não queremos reter na alma o nosso doloroso sentir. **O partido democratico é aquele que mais responsabilidades tem na situação agonisante de Portugal.**
>
> **Imbecilisado sempre á influencia monarquica, despresando todas as indicações dos pequenos e honestos republicanos, ele tem sido o maior carrasco dos seus humildes partidarios, ao mesmo tempo que tem contribuido na maior parte para o aviltamento da Nação.**
>
> Não nos move qualquer paixão partidaria. Não queremos hoje nenhum partido e nada pretendemos atualmente da politica, do mesmo modo que nada dela até aqui pretendemos ou recebemos, á excepção de alguns sacrificios.
>
> Mas sômos movido pelo impulso livre da nossa consciencia que, conhecendo a familia portuguêsa, tem observado indignamente a desorientação dos politicos republicanos.

Bravo, doutor! Tambem lhe chegou agora?! Pois seja bem vindo e nunca se arrependa de, uma vez na vida, ter falado verdade...

A scisão democratica

—(*)—

Uma carta de despedida repleta de bôa doutrina

Enfileirando ao lado dos que ultimamente se teem afastado do partido democratico, o velho republicano, dr. Alberto Xavier, enviou tambem ao Directorio que o chefia o seguinte documento:

> Ex.mos Srs. vogais do Directorio:
>
> Se norteasse a minha conduta politica sob a influencia dos agravos pessoais recebidos, ha muito que eu teria abandonado o Partido Republicano Português. Este partido, pelos recursos poderosos da sua organisação, pelo ardor combativo da grande massa dos seus adeptos e pela inquebrantavel fé republicana que os anima, poderia ter assumido uma missão perduravel em resultados uteis e fecundos para a nacionalidade, se o conjunto das suas energias morais e intelectuais fôsse cautelosamente aproveitado pêlos seus dirigentes num exacto sentimento das realidades politicas. A nação tem uma vida propria, uma razão de existencia, cujo mecanismo é mister estudar cuidadosamente antes de o utilisar. O fim da sciencia politica é conduzir um paiz ao estado governamental pelas vias mais curtas e mais praticas; e aos politicos incumbe agir atendendo ao meio e ás circunstancias, baseando o seu proceder na analise e na experiencia. Mórmente os politicos republicanos, anciosos de fundar uma Republica definitiva, não devem ignorar que a Republica será, no paiz, um regimen consolidado para sempre quando ela fôr a condição mesma da existencia deste paiz, isto é, aceitavel para todas as classes, apropriada aos gostos, ás aspirações e ás necessidades de toda a população. Estes dez anos de Republica em Portugal, durante os quais, salvo curtos periodos, o predominio na governação publica coube ao Partido Republicano Português, são a demonstração concludente de que os seus dirigentes ocasionais se deixaram impulsionar quasi sempre pelo capricho, numa completa ausencia do metodo e de espirito de previdencia, dominados pelo sectarismo estreito e ardente, dando-lhes a ilusão de que a Republica é um Estado de direito sobrenatural que se póde impôr violentamente aos homens. Os resultados de semelhante politica eram fatais. Em vez de uma Republica capaz de ser amada e respeitada por todos, por se fundar nas normas impecaveis do direito, da justiça, da lei e da tolerancia, formou-se um regimen de arranjo ficticio e inconsistente, propenso a ser vitima de frequentes catastrofes. Sem a acumulação de erros de toda a ordem, dos quais é principal responsavel o Partido Democratico, não se teria criado a atmosfera politica e social propicia para a ditadura de Pimenta de Castro. Era natural que o Partido Democratico buscasse, nos factos sucedidos, a lição salutar que logicamente deles resultava. Outra vez senhor do poder, esse partido reincidiu nos erros, agravando-os. O espirito de intransigencia sectaria continuou dominando nele. As suas tendencias para violar a lei e sofismar a Constituição, para aumentar a clientela pelo processo dissolvente do suborno politico, para fumentar a irredutibilidade entre republicanos por uma combatividade agressiva e provocadora, persistiam com uma insensatez lamentavel.
>
> V. ex.as recordam-se certamente que em meados do ano de 1917, estando no poder um governo partidario, a situação da politica portuguêsa era verdadeiramente gráve. Alguns deputados da maioria parlamentar, entre os quais eu, conscios dos perigos que ameaçavam a Republica, numa visão quasi profetica dos acontecimentos que posteriormente vieram a desenrolar-se, procuraram, numa reunião de parlamentares, influir para que uma mudança de processos se efectivasse na governação publica, tornando possivel um entendimento entre todos os republicanos e, porventura, entre todos os patriotas, para que a obra do nosso esforço externo na guerra europeia não fosse irremediavelmen-

te prejudicada pelo mal estar criado pelos desvarios da politica interna. Baldada foi a nossa patriotica tentativa. O bom senso ficou em nós vencido. Mas os factos sucederam-se sempre complexos e alarmantes, o descontentamento tornou-se quasi geral, formando-se a atmosfera politica e social que facilitou o golpe de Estado de Sidonio Paes. O que foi de tenebroso e funesto o periodo em que dominou este ditador, sabemo-lo todos nós. Uma mudança radical no modo de ser dos partidos impunha-se, pois, como condição indispensavel para restaurar a legalidade constitucional violada. Alguns homens de bom senso do Partido Democratico assim o compreenderam, entre os quais o sr. dr. Alvaro de Castro, que desde 1915 se encontrava afastado de Portugal em missão oficial, e o qual justamente por isso, isento de responsabilidades nos erros do passado, oferecia melhores condições para estabelecer os entendimentos necessarios entre os republicanos. O esforço do sr. dr. Alvaro de Castro foi coroado do melhor exito possivel e dessa tentativa benéfica é expressão concreta o manifesto do Partido Democratico de agosto de 1918, em que este partido declarava ao paiz o seu proposito de tolerancia em face do problema religioso, o seu desejo de manter a concordia entre os diversos partidos, assumindo o compromisso de introduzir na Constituição o principio da dissolução parlamentar.

A ditadura de Sidonio Paes findou por uma tragedia e o povo republicano, pouco depois, heroicamente, jugulava a tentativa de restauração monarquica. Realisadas as eleições geraes de maio de 1919, o Partido Democratico voltára ao poder pela pessoa do sr. Sá Cardoso. Este perfeito homem de bem, tolerante e generoso, encetou no governo uma acção politica nitidamente diferente da tradicionalmente adoptada pelos governos desse partido. A conduta geral do governo da presidencia do sr. Sá Cardoso, certo das suas afirmações de ordem politica e moral, feitas no Parlamento e fóra dele, mórmente numas circulares expedidas aos governadores civis, na elaboração das quais dei o meu concurso como chefe de gabinete do antigo presidente do ministerio, criaram no paiz uma força de prestigio e de opinião como nenhum governo republicano, constitucionalmente organisado, lográra conquistar. O Partido Democratico havia concitado profundas antipatias no paiz. A sua subida ao poder em fins de junho de 1919, fôra recebida com inquietação. Mas a acção renovadora desenvolvida pelo sr. Sá Cardoso, fundada na lei e na tolerancia, grangearam para o seu governo e, consequentemente, para o partido que representava, uma forte corrente de simpatia e de respeito. Qual era o dever do Partido Democratico em face deste fenomeno de psicologia politica digno de analise? O seu dever era formar um bloco em volta desse governo, sustentando-o para a realisação do seu pensamento. Tal não sucedeu. E porquê? Pela simples razão de que mais uma vez no Partido Democratico prevaleceu a intransigencia sectaria, o espirito exclusivista e truculento sobre as verdadeiras conveniencias da nação que aconselhavam uma era de tranquilidade, que o sr. Sá Cardoso havia tentado inaugurar com aplauso geral do paiz.

Identicos sintomas se notaram quando no Parlamento se discutiram as modificações á Constituição. O sr. Alvaro de Castro e eu, membros da comissão parlamentar da reforma constitucional, procurámos, de acordo com esta, encontrar uma formula juridica pela qual, acautelando-se quaisquer possibilidades de abuso do poder, ficasse estabelecido, de modo insofismavel, o direito de dissolução parlamentar pelo presidente da Republica. O Partido Democratico, em nosso entender, só ganharia em prestigio pondo a questão constitucional com clarêsa e isenção. Não o compreenderam assim todos quantos com uma contumacia doentia, fruto do fanatismo politico, enredaram o problema da dissolução em sofismas que deixaram bem patente que o Partido Democratico pretendia obstinadamente manter o monopolio do mando. Que no Partido Democratico as duras lições do passado não conseguiram atenuar os impetos de um facciosismo impenitente, provou-o o Congresso partidario de outubro de 1919, manifestação deploravel de insensatez politica. Não obstante estes e outros desoladores factos, o partido manteve a sua unidade. Porquê? Penso não errar afirmando que a parte ponderada do partido confiava em que o sr. Alvaro de Castro, pela maleabilidade do seu espirito e pelo vigor da sua vontade, poderia, no poder, transformar a forte organisação partidaria em valor util e fecundo para a nacionalidade e para a Republica. Chamado a organisar ministerio, o sr. Alvaro de Castro viu-se impotente para o tornar uma realidade, por motivos profundos, que conviria fossem conhecidos do paiz. Daí o desmembramento dessa organisação partidaria, que dia a dia se nota pelo exodo dos seus mais valiosos elementos, em cujo movimento sou forçado a lançar-me pela força indomavel dos factos e pela logica irresistivel do meu espirito.

Eis o que venho significar a v. ex.ª para os devidos efeitos, apresentando-lhes a expressão da minha consideração pessoal.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 25 de março de 1920.

(a) **Alberto Xavier**

Carne e pão

—(*)—

E' já velho que abateu o custo do gado. Essa baixa iniciou-se com o abatimento de 100 escudos por cada rez e tudo indica que continuará proporcionalmente. E' um proprio negociante, e dos mais categorisados, que no-lo afiança, dizendo-nos que deverá ser muitissimo sensivel a diferença de preços entre o mais alto e aquele que deverá atingir em breve.

No Porto e noutras localidades, já, por via disso, o preço da carne desceu 40 centávos em quilo. Aqui não. Nem se fala que venha a acontecer.

A elevação fez-se aí todos os dias sem preambulos nem justificações. Argumentavam apenas que o gado estava muito caro. Mas o custo da rez abateu e abateu bastante, agora. Porque se não abate o preço ao consumidor, a quem se pedia mais dinheiro quando o gado subia, ou para isso tinha tendencias?

Outro caso que está indignando toda a gente é o custo do pão. Correndo á matroca, unicamente á vontade e ao calculo ganancioso e insaciavel do padeiro, o pão cada vez é mais pequeno, cada vez tem menos que comer.

Mas aqui nesta abençoada terra de compadrio e de pilha, ninguem quer saber, e o povo cala-se e engole tudo quanto lhe dão.

Vemos que o governo se empenha em modificar o tremedal pavoroso de ladroeira revoltante que por toda a parte se pratica. Já publicou um decreto e adotou medidas protecionistas em favor do eterno explorado—o Povo—com quem nos achamos integrados. Essas medidas teem sido executadas em Coimbra e em muitos outros pontos. Mas aqui? Aqui, nesta terra, ninguem faz caso, ninguem quer saber. Póde-se afoitamente afirmar que estâmos fóra de toda a acção governativa. Começa por não haver autoridade. E não havendo autoridade não ha ordem, não ha respeito, não ha nada. Mas então o delegado do governo, o sr. governador civil? Ora: é o primeiro a desprezar-nos, a deixar correr, a não se importar.

Tem mais que fazer.

E assim tudo.

Por desgraça nossa e do país que tal toléra.

Imprensa

"A Situação„

Entrou no 3.º ano este diario republicano da manhã, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Feliciano da Costa.

As nossas felicitações.

"O Luso„

Reapareceu o diario matutino *O Luso*, ha dias suspenso por questões politicas. *O Luso*, agora publica-se á tarde, continuando na sua direcção o conhecido jornalista sr. J. M. Ferreira de Castro.

CÃES

E' extraordinaria a quantidade de cães que vagueiam por as ruas da cidade, oferecendo espectaculos bem pouco edificantes para uma terra, como Aveiro.

E' revoltante o abandono a que tudo foi votado entre nós.

Estâmos cançados de o repetir. No entretanto aí vai outra vez: é preciso exterminar a canzoada vadia que, além de ser um perigo, dos maiores, para a população, está dando espectaculos que, em nome da moralidade, á policia compete evitar.

Banda regimental

Anuncia-se para bréve o reaparecimento da banda de infanteria 24, que está sendo convenientemente reconstituida pelo seu novo regente, sr. Manuel Lourenço da Cunha.

O primeiro concerto efectuar-se-á no Passeio Publico.

Notas mundanas

Chegou em optima saude á Beira, onde desempenha um importante cargo junto da Companhia de Moçambique, o nosso muito presado amigo e indefectivel republicano, Anibal Rezende.

Daqui o abraçâmos.

== Para Loanda devia ter saído no vapor do dia 7, acompanhado de sua esposa, o tambem nosso amigo, snr. José Moreira Freire, que ali desempenha o cargo de presidente da câmara municipal para que foi eleito.

Feliz viagem.

== Faz ámanhã anos o snr. Victor Coelho da Silva, proprietario da antiga e conceituada Chapelaria Aveirense, *da Rua Direita.*

== A passar as festas da Pascoa com sua familia, esteve entre nós alguns dias, o snr. dr. Francisco Couceiro da Costa, ministro de Portugal em Espanha.

== Para substituir o sr. dr. Jaime Lima durante a sua ausencia como director da Agencia do Banco de Portugal, tomou posse do referido logar o snr. dr. Joaquim Pontes, vindo de Faro.

== Regressou a Vila Nova de Famalicão, o escrivão de direito, nosso conterranco, sr. Orlando Peixinho.

FEIRA DE MARÇO

Póde-se considerar no fim o mercado anual do Rocio onde, apezar de tudo caro, não faltou quem comprasse, imprimindo-lhe certa animação.

As barracas das pantonimas, pim, pá, pum, escola de tiro, etc., serão, como sempre, as ultimas a levantar.

Uma vergonha

—=(*)=—

A tradução para português do Tratado de Paz, classificam-na alguns jornaes de uma verdadeira vergonha e não ha duvida que o é. Mas como quer que o sr. dr. Brito Camacho se lhe tivesse referido no Parlamento, logo o sr. Barbosa de Magalhães, relator do documento, esclareceu que a tradução era do *ilustre professor* Benoliel, como que a sacudir a agua do capote. Porêm, a habilidade não sentiu efeito porque logo um outro deputado comentou, a tempo, que o *ilustre professor* devia ser reprovado em francês, mas uma duzia de palmatoadas precisava tambem o lente de direito que, tendo de relatar o Tratado, aceitou a vergonhosa tradução como se fôsse português da mais para lei, em vez de a devolver imediatamente ao tradutor, se a não soubesse corrigir.

Toma!

NECROLOGÍA

Faleceu quarta feira na sua casa da Forca, suburbios desta cidade, o proprietario Carlos Couceiro, nosso velho amigo e condiscipulo nas primeiras letras.

Sentindo, enviâmos a seus irmãos Antonio e dr. Eugenio Couceiro, a intima expressão do nosso pezar.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 8

Findas as férias a que me obrigou a grève telegrafo postal, retomo o meu logar, fazendo votos por que tais manifestações de protesto se não repitam a bem dos interesses do país, cada vez mais precisado da cooperação de todos na hora gráve que vem atravessando.

—— Tivemos ha dias o prazer de cumprimentar nesta localidade, o rev. Diamantino Vieira de Carvalho, oriundo duma respeitavel familia da Oliveirinha, mas residente em Mira.

—— Festeja-se domingo, em Mamodeiro, a Senhora da Anunciação, festa dos folares, das séstas e do vintem que costuma ser muito concorrida e animada.

Na vespera, á noite, haverá entremez por amadores da terra, musica e iluminação, constando-nos que outros atrativos se preparam de modo a deixar gratas recordações no espirito dos assistentes.

Veremos e diremos.

—— No mesmo logar faleceu em fins do mez passado, a viuva de João Caniço, que contava noventa e tantos anos.

—— Tambem ante ontem deixou de existir, repentinamente, na Oliveirinha, o lavrador João Pedro de Oliveira, fulminado por uma congestão cerebral.

—— Por noticias recebidas de S. Francisco da California, sabe-se estarem de perfeita saude todos os nossos conterraneos que daqui partiram ultimamente a tentar fortuna na grande republica norte americana.

E' com o maior jubilo que dâmos a bôa nova.

C.

TRIBUNAL

Está definitivamente resolvida, ao que nos dizem, a adaptação da extinta Sé desta cidade, a tribunal, onde tambem ficarão instalados os cartorios, seus arquivos e outras dependencias assim como as cadeias, que ocuparão o pavimento superior.

O plano pertence ao chefe das obras camararias, sr. Carlos Mendes, que nele revela a competencia com que preside a todos os serviços da sua especialidade.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

1.ª SECÇÃO DE CONSTRUÇÃO

Estrada distrital n.º 81, de Castro-Daire por Esther de Cima a Gafanhão, a Campelo e á Moita

Lanço da Portela do Paul das Merendas a Carvalhaes

FAZ-SE publico que pelas 12 horas do dia 30 do proximo mez de abril, na secretaría da Administração do concelho de Arouca e perante a comissão presidida pelo respectivo administrador, se recebem propostas em carta fechada para a execução da empreitada seguinte:

Designação	Base de licitação	Deposito provisorio
Terraplanagens entre perfis 443 e 493, compreendendo a abertura de valetas e regularisação de taludes, pavimento completo entre perfis 465 e 493, construção dos aquedutos nos perfis 444, 451, 455, 457, 479 e 487, e a construção de serventias nos perfis 446, 455, 475, 482 e 491..........	3.842$00	96$05

O processo de arrematação contendo medições, desenhos, condições e encargos, está patente na secretaría da Direcção das Obras Publicas do distrito de Aveiro, na secretaría da Administração do concelho de Arouca e na secretaría da 1.ª secção de construção em Sobrado de Paiva, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio, são passadas na secretaría da 1.ª secção de construção em Sobrado de Paiva, até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Sobrado de Paiva, 6 de março de 1920.

O condutor, chefe interino da 1.ª secção de construção,

Futuro Alves Barroso